

a cargo do Prof. TAKESHI SEKIGUCHI, o primeiro relacionado com o estudo da geografia regional da Ásia Oriental, particularmente sobre o Japão; e o segundo sobre os problemas contemporâneos de climatologia e de geografia aplicada.

O primeiro curso está dividido em duas partes, figurando em primeiro plano o estudo da geografia do Japão, versando a segunda parte sobre os aspectos geográficos de toda a Ásia Oriental.

A parte relativa ao Japão obedecerá aos seguintes pontos: 1) Características fisiográficas do Japão; 2) Características climáticas do Japão; 3) Distribuição geográfica da população e do povoamento; 4) Geografia regional do Japão; Sudoeste do Japão (Kyushu, Chugoku e Shikoku, Kinki; o coração do velho Japão); Japão Central, Chubu e Kanto; Nordeste do Japão, Tokeku

e Hokkaido, Região das Neves. Agricultura e utilização do solo no Japão — Recursos naturais do Japão — Desenvolvimento industrial do Japão.

Durante a realização do segundo curso serão focalizados os seguintes pontos: Progressos recentes e problemas de climatologia urbana, especialmente com relação à distribuição geográfica de temperaturas e radiações solares nas cidades: mudanças climáticas no período pós-glacial. Aspectos de climatologia aplicada especialmente no tocante ao tempo e à vida cotidiana. Particularidades do clima da Ásia Oriental "as monções". Geografia das calamidades — Enchentes e trombas d'água — Subsistência de solo nas áreas industriais do Japão — Problemas recentes de climatologia local — Problemas fundamentais da classificação climática.

---

## Uma faixa de terra já ligou a América do Sul à Austrália

### INTERESSANTES CONSIDERAÇÕES CIENTÍFICAS DO PADRE KUSCHEL

No decorrer de uma conferência que recentemente pronunciou em Londres, o padre GUILLERMO KUSCHEL, diretor do Departamento de Zoologia da Universidade do Chile, e que concluiu intenso trabalho de investigação, durante seis meses, no Museu de Ciências Naturais de Londres, declarou que, à medida que os dias passam, se robustecem as provas relativas à antiga união territorial entre a Austrália e a América do Sul, embora muitos geólogos e geofísicos já se tenham manifestado contra essa possibilidade.

Ainda sobre o mesmo assunto, em dezembro do ano passado, o padre KUSCHEL fez uma conferência na Real Sociedade de Ciências de Londres, quando discorreu também sobre a fauna terrestre do Chile. Tendo em vista

os conceitos altamente científicos emitidos pelo referido sacerdote, o Conselho Britânico ofereceu-lhe uma bolsa para continuar seus estudos em Londres durante seis meses, quando terá a oportunidade de realizar novas investigações no terreno de sua especialidade.

Na última conferência que proferiu na capital inglesa, o padre KUSCHEL, para fundamentar a sua tese, referiu-se à relação existente entre certos insetos do Chile, Nova Zelândia e da Austrália, uma vez que, de acordo com os estudos de vários cientistas, a existência de insetos quase idênticos não pode ser atribuída a migração quer pelo ar ou por madeiras à deriva. Deve-se ainda assinalar que o ciclo de vida do inseto é por demais delicado, o que certamente dificultaria ou mesmo impossibilitaria esse gênero de viagens.